Discurso

Celito Kestering
2014

Conceito

- Exposição metódica sobre certo assunto
- Unidade linguística maior do que a frase

Historicidade

- **Emissor**: realiza o processo de textualização (estático?)
- **Receptor**: realiza o processo de interpretação (dinâmico?)

Temporalidade

- **Sincronia:** Textualização e interpretação simultâneas
- **Diacronia:** Textualização e interpretação em tempos diferentes

Discursos sincrônicos

- Palestra
- Rádio
- Televisão
- Conversação
- Aula

Discursos diacrônicos

- Jornal escrito
- Artigo científico
- Livro

Pinturas rupestres

- Discursos de um sistema de comunicação pré-coloniais

Discurso

Abreu, 2004

O discurso é dinâmico: principia quando o emissor realiza o processo de textualização e só termina quando o destinatário cumpre sua tarefa de interpretação. Nesse sentido, podemos dizer, também, que o discurso é histórico. Ele é feito, em princípio, para uma ocasião e público determinados

Na conversação e nos noticiários de televisão, temos exemplos de textualização e interpretação simultâneas. Muitas vezes, todavia, a textualização acontece em um tempo bem anterior ao da interpretação, como ocorre com o texto escrito, muito embora o intervalo entre ambos os processos tenha uma duração bastante variável.

Na elaboração do texto jornalístico, por exemplo, o intervalo entre textualização e interpretação é breve, mas já não acontece o mesmo com o romance ou um artigo científico, que podem ficar muito tempo à espera da leitura que os transforme em discurso.

Uma vez, sob um maravilhoso céu noturno, em companhia de um colega, físico, aprendi que, olhando para as estrelas, estamos avistando o passado, uma vez que aquilo que vemos é apenas a luz emitida por elas há milhões de anos. Elas poderiam nem mesmo existir mais, porém, ainda assim, estaríamos vendo-as pela luz emitida em tempos remotos.

- Essa comparação serve ao discurso. Podemos dizer que o discurso da *Odisséia* de Homero teve início quando Homero produziu o texto da *Odisséia*, mas só se completou em cada um dos momentos em que seus leitores cumpriram sua parte de ler a *Odisséia*. Assim, por exemplo, se eu nunca a tivesse lido e fosse fazê-lo agora, estaria entrando em contato com um discurso materializado em texto que se teria iniciado muitos séculos antes de Cristo, mas que só se completaria agora, com a minha leitura atual. Mas pode acontecer também que eu já tivesse lido a *Odisséia* e me dispusesse a lê-la de novo. Nesse momento, seria construído um novo discurso, diferente daquele construído quando da minha primeira leitura, pelo simples motivo de que eu mudei minha visão de mundo, meus conhecimentos, meu repertório, enfim, era um quando tomei contato com o texto pela primeira vez. Agora é outro. Nesse sentido é que podemos dizer que um texto, uma vez pronto, é algo estático, e que o discurso, ao contrário, é sempre dinâmico e pode ser repetido infinitamente, sempre de formas diferentes, dependendo dos repertórios de seus leitores.

Repertório

Conhecimento do mundo que permite perceber as intenções que o enunciador teve quando codificou o texto, para poder decodificá-lo.

Sinônimos: paradigma, mapa cognitivo, cosmovisão, visão de mundo

Problema

Pode-se interpretar painéis de pintura rupestre, como discursos materializados dos grupos pré-históricos?

Referência

ABREU, Antônio Suares. *Curso de Redação*. 12 ed. São Paulo: Ática. 2004. Páginas 9-12.